

2.829.562

Intervenções nos recursos hídricos devem passar pelo Comitê

O professor Arlei Benedito Macedo foi eleito vice-presidente em 2003 e reeleito em 2005, ele representa o Instituto de Geociências da Universidade de São Paulo. Para ele, o

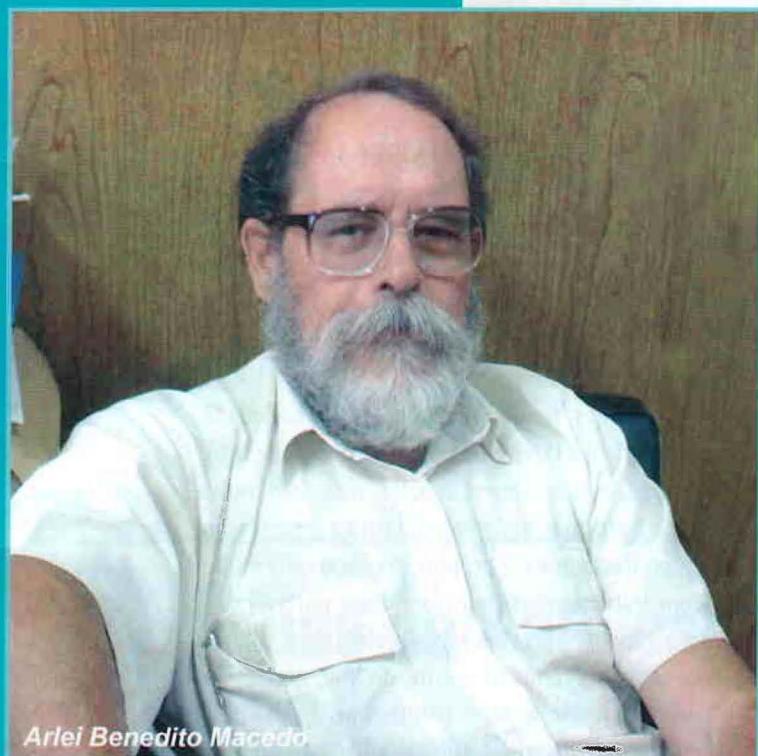
Comitê da Bacia Hidrográfica do Ribeira de Iguape e Litoral Sul (CBH-RB) é de suma importância para a disciplina do uso dos recursos hídricos e conservação do meio ambiente de modo geral. Por estar inserida numa região de preservação tão importante, a bacia hidrográfica do Rio Ribeira está diretamente ligada a outras ações de conservação e preservação ambiental como é o caso do gerenciamento costeiro, e outros projetos correlatos que podem e devem ser discutidos no CBH-RB porque todos tem como meta o desenvolvimento sustentável da região.

Com atuação no Vale do Ribeira, há três décadas, o professor Arlei Benedito Macedo considera sua gestão na vice-presidência do CBH-RB, a continuidade de trabalhos anteriores. Macedo conhece de perto os problemas provocados por ações executadas sem planejamento, por atos impensados, como é o caso da Barragem do Valo Grande, em Iguape. "Foi um erro a abertura do Valo há mais de 150 anos e erro maior a construção da barragem no final na segunda metade da década de 1970. "Essa obra exigia estudo minucioso e não houve isso. Deu no que deu". Para que situações como essa não se repitam, ele defende que qualquer intervenção que envolva cursos de água tenha embasamento técnico e científico e seja debatida e aprovada no âmbito do Comitê da Bacia. É o fórum adequado para a elaboração do parecer técnico científico.

Como representante da sociedade civil na gestão tripartite do CBH-RB, ele também aponta desvantagens desse segmento em relação aos dos municípios e Estado, que juntos formam dois terços, com a sociedade civil é diferente. Para ele o ideal

seria uma gestão paritária como já ocorre na esfera federal, para que não haja disparidades, inclusive, na aprovação de projetos para financiamento com recursos do Fehidro. Em geral a sociedade civil apresenta projetos voltados a estudos e educação ambiental enquanto os demais setores se voltam mais para obras.

Como membro participante do Comitê ao longo desses dez anos, o professor Arlei acha que o processo vem sendo aprimorado, como exemplo cita o trabalho das Câmaras Técnicas, os trabalhos de levantamento da situação dos recursos hídricos na Bacia a partir dos relatórios de situação. São avanços importantes para a manutenção da qualidade dos recursos hídricos. E o debate salutar das questões que se apresentam ao Comitê, o mais atual é a cobrança pelo uso da água, cujas regras deverão ser definidas pelo CBH-RB.



Arlei Benedito Macedo